

# O transporte dos advérbios de modo em português<sup>1</sup>

No primeiro capítulo de nossa dissertação de mestrado, procuramos verificar as possibilidades de colocação dos advérbios de modo em estruturas superficiais do português, com verbos finitos, na voz ativa. Chegamos à conclusão de que estes advérbios não podem preceder o verbo<sup>2</sup>. Mas, pospostos a ele, ocorrem livremente em várias posições, sem que se modifique o sentido das sentenças. Uma vez que adotamos a teoria transformacional 'standard'<sup>3</sup>, admitimos que os advérbios em questão têm origem em uma posição específica, na estrutura profunda, e que uma regra transformacional é responsável pela sua movimentação. Nosso objetivo, neste artigo, é exatamente discutir qual é esta origem e como seria a regra responsável pelas diversas colocações do advérbio de modo em português.

## I. A hipótese baseada em Chomsky

### I.1. A regra de transporte para a esquerda

Segundo Chomsky (1965:109), o advérbio de modo seria gerado na posição indicada pela seguinte regra:

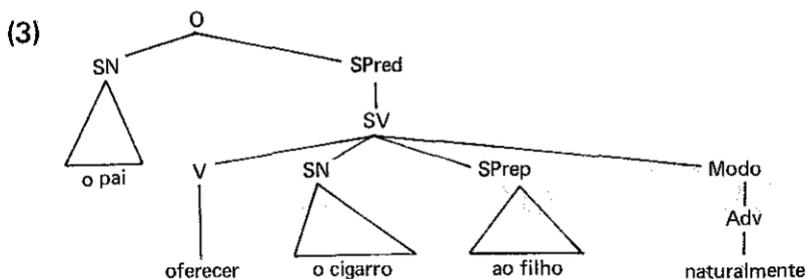
(1) VP → V (NP) (Prep-Phrase) (Prep-Phrase) (Manner).

Note-se que, em (1), 'Modo' aparece no final de SV, após os dois Sprep's.

Presumindo-se que esta regra descreva a origem dos advérbios que nos interessam, também em português, vejamos como ficariam, por exemplo, as seguintes orações:

- (2) (a) O pai ofereceu naturalmente o cigarro ao filho.  
 (b) O pai ofereceu o cigarro naturalmente ao filho.  
 (c) O pai ofereceu o cigarro ao filho naturalmente.

De acordo com a hipótese de Chomsky, em (2) (c) temos **naturalmente** na posição em que foi gerado na estrutura profunda, como se vê pelo indicador sintagmático abaixo:



(2) (a) e (b), no entanto, apresentam o advérbio em posições diferentes. Uma vez que são sinônimas de (2) (c), e perfeitamente gramaticais, teremos necessidade de uma regra de movimento, para explicá-las. E veja-se que tal transformação terá de permitir que o advérbio se mova para imediatamente após o verbo, como em (2) (a), mas também deverá prever que ele se coloque entre o SN e o SPrep, como em (2) (b).

Atente-se, ainda, para mais um grupo de exemplos:

- (4) (a) João falou naturalmente com o pai sobre a situação.  
 (b) João falou com o pai naturalmente sobre a situação.  
 (c) João falou com o pai sobre a situação naturalmente.

Supondo-se que (1) descreva a posição de 'Modo' nas estruturas profundas do português, observamos que, na série acima, (4) (c) é a oração que apresenta o advérbio na posição descrita pela regra citada: **naturalmente** ocorre após os dois SPrep's. Portanto, para se dar conta das outras ocorrências do advérbio, nos exemplos (4) (a) e (b), seria necessária uma regra transformacional que o movesse para as posições em que se encontra nestas orações.

Assim, levando-se em consideração os dados acima, para se explicar as várias posições em que os advérbios de modo ocorrem nas estruturas superficiais do português, proporíamos a seguinte regra de **Transporte de Modo**, daqui para a frente abreviada – **T-Modo**:

- (5) T-Modo – n<sup>o</sup> 1

x v y z Modo  
 1 2 3 4 5

1 2 3 5+4  $\implies$  opcional  
 1 2 3 5+4  $\phi$

Condição: (1) z é uma seqüência de constituintes principais.

Como verificamos em (5), o movimento do advérbio é da direita para a esquerda, dentro do SV. Prevê-se, além disto, que 'Modo' não pode ser transportado para antes do verbo. Tal condição é necessária para impedir sentenças como:

(6) \*João completamente modificou o horário.

Levando-se em conta os limites do SV, no entanto, o advérbio pode ocorrer em qualquer um dos interstícios criados por (1):

(1) VP → V(NP) (Prep-Phrase) (Prep-Phrase) (Manner).

## 1.2. A regra de transporte para a direita

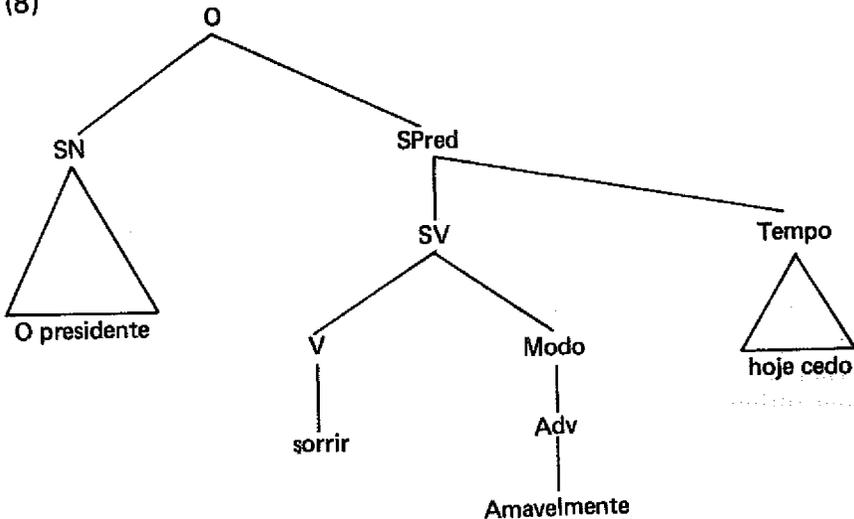
Na sub-seção anterior, vimos que 'T-Modo' — nº 1, apresentada em (5), dá conta satisfatoriamente dos fatos analisados ali. Nesta sub-seção, porém, vamos discutir alguns casos para os quais a regra não é adequada. Examinem-se as orações abaixo:

(7) (a) O presidente sorriu amavelmente hoje cedo.

(b) O presidente sorriu hoje cedo amavelmente.

Nelas, 'Modo' co-ocorre com 'Tempo': 'hoje cedo'. De acordo com a hipótese apresentada, (7) (a) seria a sentença em que amavelmente está na posição da regra de base (1), o que se representa em:

(8)



(8) seria, portanto, a estrutura subjacente aproximada para ambos os exemplos em (7).

Estamos admitindo que 'Modo' é gerado no final do SV. No entanto, advérbios de tempo (bem como de lugar) são imediatamente dominados por SPred, na estrutura profunda, como se constata em (8). Vêm, portanto, depois de 'Modo'. Assim, observamos que,



advérbio dentro do SV, da direita para a esquerda.

- (b) 'T-Modo - nº 2' - regra (9) - que movimenta o advérbio para fora do SV, da esquerda para a direita.

## II. Uma hipótese alternativa

A seguir, vamos admitir que o advérbio de modo tem uma origem diferente daquela proposta por Chomsky (1965), procurando verificar as conseqüências desta hipótese para a gramática portuguesa.

### II.1. O Advérbio de Modo em orações simples

Suponhamos que o advérbio de modo seja gerado, nas regras de base do português, na posição indicada pela seguinte regra:

(12)  $SV \rightarrow V (\text{Modo}) \dots$

Em (12), o advérbio que estamos analisando aparece logo após o verbo.

Admitindo-se que (12) seja a regra que descreve a posição de 'Modo', nas estruturas profundas, vejamos como ficariam as sentenças abaixo:

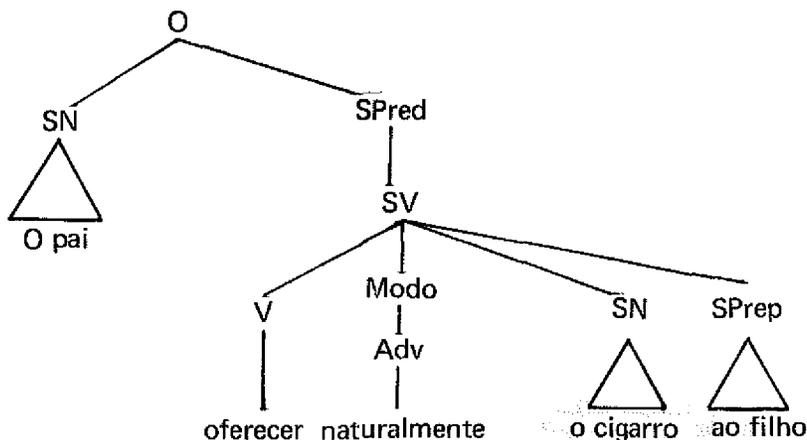
(2) (a) O pai ofereceu naturalmente o cigarro ao filho.

(b) O pai ofereceu o cigarro naturalmente ao filho.

(c) O pai ofereceu o cigarro ao filho naturalmente.

De acordo com a nova hipótese, (2) (a) seria a oração em que naturalmente não foi movido de seu lugar de origem. Observe-se:

(13)



(2) (b) e (c) seriam derivadas de (13) pela aplicação de uma regra que transporta 'Modo' para a 'direita', levando-o, respectivamente, para logo após o SN objeto e para depois do SPred, no final da sentença.

Parece-nos, portanto, que, adotando (12) como a regra que

descreve a posição dos 'advérbios de modo', em estruturas profundas do português, para dar conta das suas várias colocações, a seguinte regra deveria ser postulada:

(14) T-Modo

(versão inicial)

X V M Y  
1 2 3 4

opcional

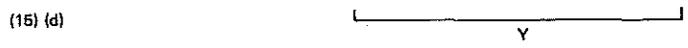
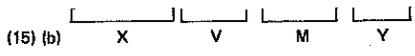
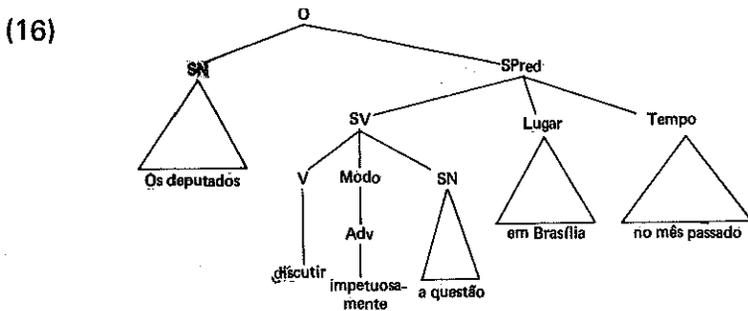
1 2  $\phi$  4+3

Condição: (1) Y é uma seqüência de constituintes principais.

Vejamos, a seguir, se (14) é adequada para descrever o comportamento sintático dos advérbios de modo, quando co-ocorrem com outros advérbios. Considerem-se os seguintes dados:

- (15) (a) Os deputados discutiram impetuosamente a questão, em Brasília, no mês passado.  
 (b) Os deputados discutiram a questão impetuosamente, em Brasília, no mês passado.  
 (c) Os deputados discutiram a questão em Brasília, impetuosamente, no mês passado.  
 (d) Os deputados discutiram a questão em Brasília, no mês passado, impetuosamente.

Sendo (12) uma regra do português, verificamos que, das sentenças acima, (15) (a) apresenta 'Modo' em sua posição original, logo após o verbo. Para se obter as demais orações, será necessário que (14) seja aplicada à estrutura profunda:



De (16), para se gerar (15) (b), 'Y' em (14) representa o SN objeto. Neste caso, 'T-Modo' leva impetuosamente para depois deste nódulo. Em (15) (c), (14) coloca 'Modo' logo depois de 'Lugar'. Finalmente, em (15) (d), o transporte do advérbio de modo seria feito para a direita de 'Tempo', ficando impetuosamente no final da estrutura.

Portanto, da análise dos dados apresentados nesta subsecção, podemos concluir que, sendo (12) a regra de base que indica a posição do advérbio de modo nas estruturas profundas do português, (14) é adequada para descrever a sua distribuição em orações simples.

Deve-se observar, também, que (12) parece melhor que (1) para introduzir 'Modo' em nossa língua, pois torna necessária a formulação de uma regra de movimento para este constituinte. Como se viu, adotando-se (12), o transporte do advérbio passa a ter uma direção apenas: da esquerda para a direita.

Por outro lado, se (1) fosse uma regra do português, precisaríamos de duas regras de movimento para justificar a distribuição do advérbio de modo nas estruturas superficiais: 'T-Modo - n<sup>o</sup> 1', regra (5), e 'T-Modo - n<sup>o</sup> 2', regra (9).

## 11.2. O Advérbio de Modo em estruturas complexas

Vejamos, agora, o que acontece quando 'Modo' aparece em Sentenças com mais de uma oração. Assim:

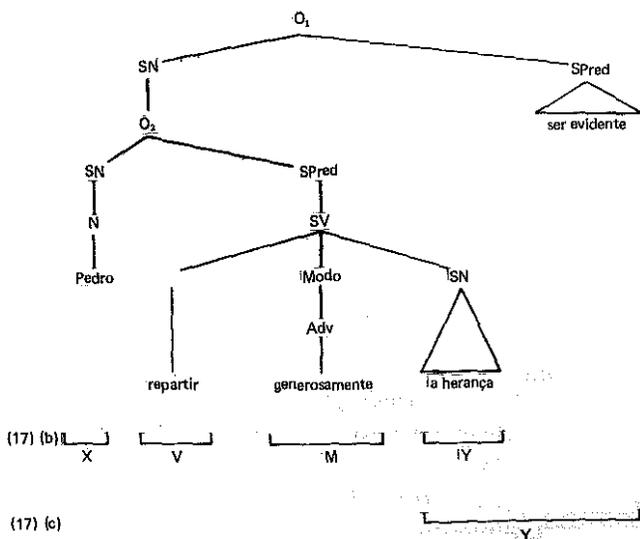
(17) (a) Que Pedro repartiu generosamente a herança é evidente.

(b) Que Pedro repartiu a herança generosamente é evidente.

(c) \*Que Pedro repartiu a herança é evidente generosamente.

Vamos admitir que, aproximadamente, a estrutura profunda destas sentenças seja:

(18)

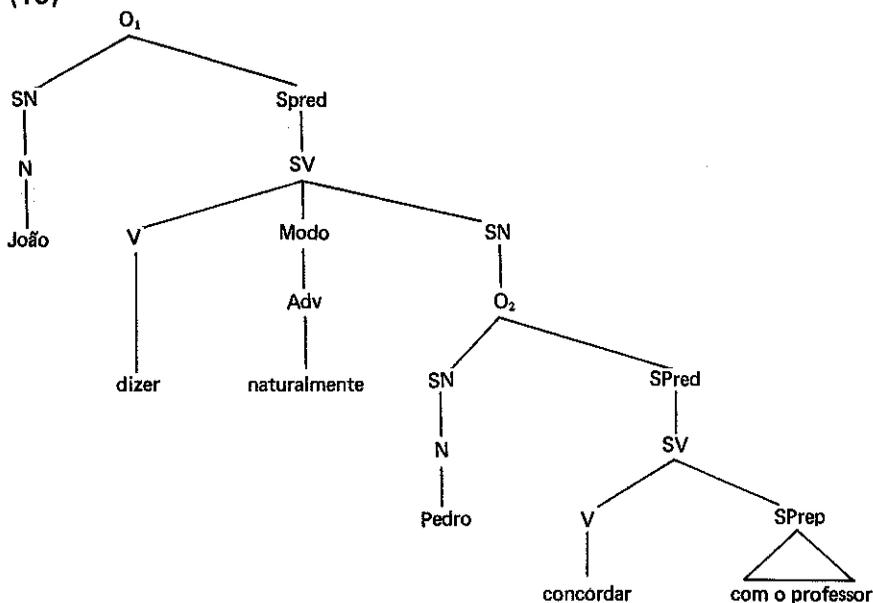


Vemos que, em (17) (a), o advérbio está na posição de origem. Aplicando-se (14) a (18), podemos obter (17) (b), na qual **generosamente** passa para logo depois do SN. Mas podemos obter também a estrutura agramatical (17) (c), pois (14) especifica, apenas, que 'Modo' é movido para a direita de uma seqüência de constituintes principais, não havendo nenhuma outra restrição para este movimento. Como, em (18), além do SN — 'a herança' — temos à direita de 'Modo' também o SPred — 'ser evidente' —, de acordo com (14) nada impede que (17) (c) seja gerada.

Portanto, precisamos acrescentar a 'T-Modo' uma condição qualquer, que não permita a geração de sentenças não-gramaticais como (17) (c) a partir de estruturas com (18). Observando-se os dados atentamente, verifica-se que no exemplo (17) (c) o advérbio 'subiu' para uma oração mais alta, ou seja, moveu-se para a direita, **para fora da oração a que pertence**. E esta pode ser a explicação para a agramaticalidade desta sentença. Veja-se que (17) (a) - (b), nas quais 'Modo' permanece na oração em que foi gerado, são bem formadas.

Analisemos, a seguir, novos dados, para confirmar a hipótese levantada. Considere-se:

(19)



De (19) podemos obter as orações:

(20) (a) João disse naturalmente que Pedro concordou com o professor.

(b) João disse que Pedro concordou com o professor, naturalmente.

Em (20) (a), naturalmente permanece em sua posição de origem. Já

em (20) (b), com a aplicação de 'T-Modo', temos o advérbio deslocado para a direita do SN objeto de 'dizer', ficando no final da estrutura.

Note-se que (20) (b) é uma sentença ambígua. Num dos seus sentidos — o que nos interessa aqui — é sinônima de (20) (a). Provém, assim, da aplicação de 'T-Modo' à estrutura subjacente (19).

Observe-se, ainda, que nada impede a aplicação de 'T-Modo' a (19), de modo a que seja gerada, por exemplo,

(21) João disse que Pedro concordou com o professor naturalmente.

na qual o advérbio se refere a 'concordou'. Em (21), 'Modo' seria transportado para a direita, para dentro da oração subordinada, ficando no final desta.

Mas, como (21) não é sinônima de (20), de acordo com a teoria 'standard' não pode ter origem em (19). Isto leva-nos a concluir, portanto, que 'T-Modo' realmente precisa ser reformulada, de modo a impedir o movimento do advérbio para além dos limites da oração em que foi gerado. Os exemplos analisados nesta sub-seção são evidências em favor deste fato. Propomos, pois, a seguinte versão de T-Modo:

(22) T-Modo (versão final)

X	V	M	Y	
1	2	3	4	
				⇒ opcional
1	2	φ	4+3	

Condições: (1) Y é uma seqüência de constituintes principais.

(2) O movimento de 3 está circunscrito aos limites da oração em que foi gerado.

Concluindo, pois, na primeira seção deste artigo verificamos o seguinte: se

(1)  $VP \rightarrow V(NP) (Prep-Phrase) (Prep-Phrase) (Manner)$

faz parte da gramática do português, precisaremos de duas regras transformacionais de movimento, para descrever adequadamente a distribuição dos advérbios analisados neste trabalho, nas estruturas superficiais da língua: (5), que movimenta 'Modo' dentro do SV, da direita para a esquerda e (9), que o transporta da esquerda para a direita, para fora do SV.

Nesta segunda seção, levantamos uma hipótese diferente da de Chomsky (1965), quanto à possível origem dos advérbios de modo do português. Postulamos que estes advérbios são introduzidos, nas regras de base, na seguinte posição:

(12)  $SV \rightarrow V (modo) \dots$

Da análise dos fatos apresentados neste artigo, parece-nos que, realmente, (12) é superior a (1). Se adotamos (12), há necessidade de apenas uma regra de movimento dos advérbios de modo para dar

conta da distribuição de tais elementos em estruturas superficiais do português. Portanto, aceitando (12) como uma regra de nossa língua, a sua gramática será mais simples.

## NOTAS

1. Este artigo é um resumo dos principais tópicos tratados no 2º capítulo de minha dissertação de mestrado.
2. No 1º capítulo da dissertação, apresentamos argumentos sintáticos e semânticos que apóiam esta conclusão. Veja-se: SARAIVA, Maria Elizabeth Fonseca. **Movimento de Advérbios de Modo em Português**. Dissertação de mestrado inédita, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 1978.
3. Tal qual formulada em:  
CHOMSKY, N. *Aspects of the Theory of Syntax*. M.I.T., Cambridge, Massachusetts, 1965.